

Impasses da Reforma Psiquiátrica dentro do "Hospício"

Tulio Leal Correa, Jaqueline Tittoni (orient.), Liliane Froeming (co-orient.)

Este trabalho tem por objetivo problematizar a discussão em torno do Movimento da Reforma Psiquiátrica a partir da prática de estágio realizado junto ao Centro Integrado de Atenção Psicossocial – CIAPS, uma das unidades do Hospital psiquiátrico São Pedro responsável pela internação de crianças e adolescentes. Esta unidade atua no sentido de dar conta dos principais pressupostos que sustentam a reforma psiquiátrica se propondo enquanto um espaço de produção de saúde acolhendo pacientes em sofrimento psíquico em seus momentos de crise e reinserindo-os no laço social de forma mais breve possível. No entanto, por estar inserido dentro de uma instituição centenária marcada pelo “manicômio” acaba por sofrer pressões internas e externas para moldar seu funcionamento de acordo com as tradições desse. É necessária a vigília constante, pois as dificuldades com a escassez de recursos, o contato muitas vezes difícil com os pacientes e, por vezes, a falta de qualificação do pessoal podem levar ao retorno das práticas tradicionais. Por outro lado, muitas vezes a discussão em torno da desinstitucionalização confunde-se com uma idéia concreta de fechamento dos manicômios e tem como efeito o abandono do hospital psiquiátrico que fica cada vez mais isolado. Ao restringir as estratégias e os recursos destinados para o interior do hospital, restam críticas dissociadas de ações práticas que operacionalizem os ideais da reforma psiquiátrica. Ignorando as possibilidades de promoção de saúde dentro dessa instituição, colabora com a consolidação de suas práticas tradicionais não reconhecendo os instrumentos de mudança internos e a dificuldade de estabelecimento dos serviços substitutivos, recusando-se a dialogar produtivamente com a instituição na direção de resolver seus impasses.